



ISSN: 1981-8963

LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

THE PERMANENT EDUCATION IN THE NURSING TEAM TO PREVENT THE HOSPITAL INFECTION

A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA PREVENIR A INFECÇÃO HOSPITALAR

LA EDUCACIÓN PERMANENTE EN EL EQUIPO DE ENFERMERÍA PARA PREVENIR LA INFECCIÓN HOSPITALARIA

Fabiana Gonzaga Martins Dias¹, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente², Miriam Marinho Chrizostimo³,
Enilda Moreira Carvalho Alves⁴, Deise de Souza Ferreira⁵, Ann Mary Machado Feitosa Tinoco Rosas⁶

ABSTRACT

Objective: to identify the methods of teaching used in education with the nursing staff at the Center for Intensive Therapy for prevention of nosocomial infection. **Methodology:** the study was conducted during 2007 in library collections and electronic databases, which were twenty works relevant to the topic, published in the last five years. **Results:** this study emphasized the continuing education as a skill to be developed for performance improvement and training of all nursing staff with regard to prevention of nosocomial infection. **Conclusion:** the specific programs for the prevention of nosocomial infection in intensive care unit should be prepared to contribute to the awakening of the team, in order to involve personal and collective, which leads to behavior change and cooperation for the formation of habits of professional. It is a clear need for training of staff in order to develop skills for effective educational practices, underpinned by theoretical concepts, and that fosters the growth of professionals through continuing education, this factor considered crucial in determining the quality of care. **Descriptors:** methodologies; continuing education in nursing; hospital infection.

RESUMO

Objetivo: identificar as metodologias de ensino utilizadas na educação permanente com a equipe de enfermagem no Centro de Terapia Intensiva para prevenção da infecção hospitalar. **Metodologia:** a pesquisa foi realizada durante o ano de 2007 em acervos bibliográficos e bases de dados eletrônicas, nas quais foram encontradas vinte obras, publicadas nos últimos cinco anos. **Resultados:** esta pesquisa enfatizou a educação permanente como uma habilidade a ser desenvolvida para o desempenho e aprimoramento profissional de toda equipe de enfermagem no que tange a prevenção da infecção hospitalar. **Conclusão:** os programas específicos para a prevenção da infecção hospitalar no Centro de Tratamento Intensivo devem ser elaborados de forma a contribuir para o despertar da equipe, quanto ao envolvimento pessoal e coletivo, o que leva a mudança de comportamento e cooperação para a formação de hábitos dos profissionais. É evidente a necessidade de capacitação da equipe no intuito de desenvolver competências para efetivação das práticas educacionais, sustentadas em concepções teóricas, e que propicie o crescimento dos profissionais, pela formação continuada, fator este considerado como fundamental na determinação da qualidade do cuidado. **Descritores:** metodologias; educação continuada em enfermagem; infecção hospitalar.

RESUMEN

Objetivo: identificar los métodos de enseñanza utilizados en la educación con el personal de enfermería en el Centro de Terapia Intensiva para la prevención de la infección nosocomial. **Metodología:** el estudio se realizó durante 2007 en las colecciones de bibliotecas y bases de datos electrónicas, que fueron veinte las obras pertinentes para el tema, publicado en los últimos cinco años. **Resultados:** en este estudio se hizo hincapié en la educación continua como una habilidad a desarrollar para la mejora del desempeño y la formación de todo el personal de enfermería con respecto a la prevención de la infección nosocomial. **Conclusión:** los programas específicos para la prevención de la infección nosocomial en la unidad de cuidados intensivos deben estar dispuestos a contribuir en el despertar del equipo, a fin de involucrar a personal y colectiva, lo que conduce a un cambio de comportamiento y la cooperación para la formación de hábitos de los profesionales. Es evidente la necesidad de formación del personal con el fin de desarrollar habilidades para la eficacia de las prácticas educativas, sustentada por conceptos teóricos, y que fomenta el crecimiento de los profesionales mediante la formación continua, este factor se considera crucial en la determinación de la calidad de la atención. **Descriptores:** metodologías; educación continua en enfermería; infección hospitalaria.

¹Enfermeira assistencial, especialista em Terapia Intensiva. Rio de Janeiro, Brasil E-mail: miriammarinho@hotmail.com; ²Professora doutora do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração MFE/EEAAC/UFF. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br, ³Docente, mestre do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da EEAAC/UFF. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: miriammarinho@hotmail.com; ⁴Docente, mestre do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração MFE/EEAAC/UFF. E-mail: enildacarvalhoalves@yahoo.com.br; ⁵Docente, mestre do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da EEAAC/UFF. E-mail: dfsnt@hotmail.com; ⁶Docente, doutora do Departamento de Metodologia da Escola de Enfermagem Ana Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: babsrosas@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi constituída mediante uma revisão bibliográfica, através de análise das produções científicas no período de cinco anos sobre a educação permanente em saúde na prevenção da infecção hospitalar com a equipe de enfermagem. A ênfase para a implementação dessa metodologia se deve a necessidade de qualificação da equipe, bem como se considera que a educação permanente é uma das ferramentas do processo de trabalho que o enfermeiro utiliza para ampliação do conhecimento técnico científico indispensável à assistência ao cliente de terapia intensiva e para otimizar as ações no que se refere a aplicação dos saberes na assistência de Enfermagem.

Portanto a educação permanente colabora eficazmente para que o exercício profissional do enfermeiro seja imprescindível para o saber técnico científico da equipe de enfermagem, o que distingue a metodologia própria do ensino e aprendizagem.

Desse modo, a equipe de enfermagem “[...] desenvolve suas práticas a partir de competências adquiridas por meio de um processo de formação que tem por base o acúmulo do desenvolvimento de conhecimento e de tecnologias [...]”.^{1:31}

Observa-se então, que o aumento do saber do ser humano é um processo histórico, que varia de acordo com o momento, espaço e a prática que orienta o saber fazer dos profissionais, sendo o enfermeiro a pessoa chave para o desenvolvimento da educação permanente.

Sendo assim, educar é capacitar indivíduos para se responsabilizarem no mundo, compartilhar idéias e metodologias que os tornem competentes e com habilidades para atuar em diferentes situações. É também emitir e trocar informações, discutir aspectos positivos e negativos, éticos, dimensões sociais e culturais dentre outros, é formar pessoas capazes de modificar o âmbito social.

A educação é um fenômeno social e universal, ou seja, uma atividade necessária para o desempenho de toda sociedade. É o processo de dispor aos sujeitos o conhecimento, experiências culturais, científicas, e adaptativas que os tornam capazes de atuar no meio social.²

A educação permanente, adotada por toda equipe interdisciplinar na área de saúde, no enfoque das questões que envolvam a biologia humana, os aspectos que interferem na saúde, no processo de trabalho, na valorização do

fazer e o saber fazer com ênfase na competência que resulta em atos que geram qualidade da assistência de Enfermagem.

A assistência do enfermeiro prioriza a cultura prevencionista, relacionada com a educação permanente, a fim de prevenir a infecção. Assim à vivência no ambiente de trabalho proporciona estratégias de implementação de medidas eficazes na busca da qualidade do cuidado.

Vale ressaltar que a infecção hospitalar é definida como aquela adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares.³

Estima-se que no Brasil de 3% a 15% dos pacientes sob hospitalização desenvolve infecção hospitalar. A infecção hospitalar representa um dos notáveis problemas da qualidade da assistência, isso ocorre, devido ao aumento da morbidade e mortalidade, dos custos diretos e indiretos, o que traz conseqüências de impacto ao ser humano. Logo, é de suma importância a participação do enfermeiro nas ações educativas como co-responsável pela prevenção da infecção hospitalar.⁴⁻⁵

A partir de tal constatação, iniciou-se a busca das produções científicas com relação à metodologia da educação continuada, devido não ser encontrado nos descritores a educação permanente; Enfermagem e infecção hospitalar no centro de terapia intensiva (CTI), quando surgiu o questionamento que norteou esse estudo: Qual a metodologia de ensino utilizada pelo enfermeiro na educação permanente no Centro de Tratamento Intensivo acerca da prevenção da infecção hospitalar? Para isso, salienta-se que o Objeto deste estudo é a metodologia de ensino, por relacionar a educação com a profissão de Enfermagem. Observa-se que a Enfermagem é também uma prática social, isso por que, em todas as suas ações, estão inseridas ações educativas. Logo, é imprescindível promover efetivas oportunidades de ensino, fundamentadas na conscientização do valor da educação como meio de crescimento contínuo dos profissionais da Enfermagem, e o reconhecimento deles pela função educativa no desenvolvimento do processo de trabalho na assistência, pois para estes o conhecimento é um valor necessário do agir cotidiano e este embasa as suas ações.²

Assim foi possível delinear o *objetivo* deste estudo que é Identificar as metodologias de

ensino utilizadas na educação permanente com a equipe de Enfermagem no Centro de Tratamento Intensivo para prevenção da infecção hospitalar, mediante a concepção da educação de Paulo Freire.

Espera-se que este estudo propicie reflexão crítica sobre a temática e por conseguinte, auxilie na construção de metodologias apropriadas para a implementação de educação permanente no Centro de Tratamento Intensivo e eficaz para prevenção da infecção hospitalar o que traz a apropriação de informações, por tomar como ponto de partida o momento vivenciado pela equipe de Enfermagem para a mudança do processo de trabalho, o que minimiza a incidência de infecção hospitalar no Centro de Tratamento Intensivo.

O interesse por esta temática se deu pela vivência acadêmica no período de graduação e pós-graduação no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) que trouxe a inquietação acerca da metodologia de ensino à equipe de enfermagem sobre a prevenção da infecção hospitalar, o que induz a reflexão sobre a temática das obras acerca do assunto em questão, para que proporcione esclarecimento sobre a metodologia adequada a ser utilizada na educação permanente e a que é realizada na capacitação da equipe no Centro de Tratamento Intensivo (CTI).

METODOLOGIA

A pesquisa traz a revisão bibliográfica com análise e discussão sobre a metodologia utilizada na educação permanente no que se refere à temática da prevenção de infecção hospitalar no Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Para tal foram realizadas buscas em bases de dados eletrônicas e acervos bibliográficos. Na biblioteca virtual de saúde⁶ (BVS) foram encontrados artigos na Base de Dados de Enfermagem⁷ (BDENF) e Sientific Eletronic Library Online⁸ (SCIELO), tendo como palavras-chave metodologia; educação continuada em Enfermagem, devido não ser encontrado nos descritores a educação permanente; e infecção hospitalar. Sendo em 2007, coletados dados de produções científicas dos últimos cinco anos. Os critérios de inclusão foram: livros, artigos publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa e artigos publicados com aderência aos descritores de estudo.

Em um segundo momento, na BDENF^{7,13-14,19} foram extraídos artigos referentes a temática pesquisada. No SCIELO^{2,7-8,11,15-18} foram

utilizadas obras relativas ao tema em questão. Em seguida, a leitura da literatura apoiou-se nos autores citados neste estudo, cuja análise voltou-se para o tema, emergindo três subtemas, o que permitiu a revisão e análise da temática de acordo com o objetivo traçado.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para analisar e interpretar os achados resultantes da pesquisa bibliográfica utiliza-se os subtemas relacionados ao tema. O primeiro a ser destacado é a atribuição do enfermeiro na qual se enfatiza a lei do exercício profissional, a competência do enfermeiro no âmbito educacional e na prevenção da infecção hospitalar. Em seguida destaca-se a importância da pedagogia de Paulo Freire na busca da compreensão da metodologia que deve ser aplicada na educação permanente para a qualidade assistencial do enfermeiro na prevenção da infecção hospitalar e atribuição do enfermeiro como educador no âmbito da prevenção. E por fim a Educação permanente que se refere ao seu conceito, sua praticidade para o enfermeiro no processo educativo da equipe de Enfermagem.

• Atribuições do enfermeiro

A prática pedagógica do enfermeiro como educador precisa ser repensada para benefício da transformação na formação do profissional de enfermagem. Nesta conjuntura ressalta-se, que o processo de redirecionamento na formação dos profissionais de Enfermagem volta-se para a modificação social, conseqüentemente, as propostas pedagógicas discorrerem com estas novas realidades.

Essa nova realidade assegura a implementação da metodologia no processo de ensinar-aprender que estimule o profissional a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender, ou seja, trocar conhecimentos.

É interessante lembrar que o código de ética dos profissionais de Enfermagem, no artigo 14, afirma que o enfermeiro atualiza seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, isso por que, há todo um respaldo legal para redirecionar estratégias de ensino dentro de qualquer unidade hospitalar. Entretanto, acredita-se que o enfermeiro precisa participar efetivamente como educador, logo, faz-se necessária a capacitação permanente de preparo técnico, teórico e pedagógico inserida no contexto econômico, político, social e cultural para que

haja mudanças na assistência de Enfermagem.
9-10

Partindo-se das afirmações, entende-se que para o enfermeiro adquira o papel de educador ele precisa possuir conhecimento na área específica, bem como do processo educativo. Acrescenta-se que para uma benéfica prática educacional, é essencial planejar, organizar e implementar o processo ensino-aprendizagem.

O enfermeiro obtém competências, tais como: conhecimentos básicos da área e experiência profissional do campo, domínio do conceito de processo-aprendizagem, integrado ao desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e de habilidades, bem como a formação de atitudes, para abrir espaços para a interação e a interdisciplinaridade, e por fim, a discussão com os outros profissionais, dos aspectos políticos e éticos da profissão e do seu exercício na sociedade.¹¹

No que se refere à prevenção da infecção hospitalar, o Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987, no artigo 8, afirma que cabe ao enfermeiro a prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar. Visto que, a infecção hospitalar apresenta-se como um agravo de grande significação epidemiológica dentro do contexto de assistência hospitalar, pois, quanto maior o tempo de permanência dos pacientes em hospitais, maior o risco de se adquirir a infecção hospitalar.¹²

No mesmo decreto afirma também, que o enfermeiro participa de programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde. Conseqüentemente, os conhecimentos científicos obtidos neste processo de ensinar e aprender recria situações de aprendizagem de forma coletiva com o propósito de valorizar a avaliação diagnóstica dentro do universo cognitivo e cultural dos profissionais.¹¹

Portanto, a tarefa do enfermeiro como educador na prevenção da infecção hospitalar, é se apropriar do instrumento científico, técnico, tecnológico, político, social econômico e de desenvolvimento cultural para que seja capaz de pensar e gestar solução. O enfermeiro educador deve assumir o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem de forma que os outros profissionais ampliem suas possibilidades humanas de conhecer interagir com este universo através de um novo modo de educar.¹³

● Educação segundo Paulo Freire

Ao falar da pedagogia libertadora, compreende-se que se refere às propostas do

educador Paulo Freire, pois é uma atividade na qual o educador e o educando, mediatizados pela realidade que aprendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, ampliam seu nível de consciência dessa mesma realidade para nela atuarem, numa perspectiva transformadora.¹⁴

Paulo Freire refere que a metodologia de ensino, mais do que uma teoria do conhecimento é uma metodologia de troca de conhecimento, quem educa está sendo educado e vice-versa. O processo de educação acontece a partir da codificação de uma situação-problema, da qual se toma distância para efetivar uma análise crítica. O que é aprendido não decorre de imposição ou memorização, mas do nível de compreensão ao qual se chega pelo processo de reflexão, discussão e crítica.¹⁴

A proposta de Paulo Freire não é transmitir conteúdos específicos, mas, despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida, sendo assim, não se admite uma prática metodológica com um programa previamente estruturado.

Paulo Freire trabalha com a problematização, pois busca a superação da primeira visão ingênua por uma visão crítica, capaz de transformar o contexto vivido. É através dela que se desenvolve a concepção libertadora que envolve a relação entre o educador e educando, conhecimento e aprendizagem.¹⁵

A pedagogia nesse contexto é dialógica, pois ambos são sujeitos do ato cognoscente, é o aprender ensinando para então ensinar aprendendo. O diálogo exige um pensar verdadeiro e crítico. Logo, a prática pedagógica passa a ser uma ação política de troca de concretudes e de modificação.¹⁶

A pedagogia da problematização favorece a aprendizagem por contribuir para a continuidade transformadora da realidade. Essa pedagogia emite reflexão crítica no ato da assistência e não somente na técnica a ser utilizada pelo profissional de Enfermagem.¹⁷

Portanto, acredita-se que quando se aborda a necessidade de união entre teoria e prática enquanto metodologia dá-se conta da pedagogia problematizadora de Paulo Freire. A proposta de Paulo Freire perpassa as críticas das formas educativas da atualidade, pois se define em uma pedagogia da consciência crítica enquanto conhecimento e práxis de classe. Visto que, é uma relação dialógica e dialética entre o educador e o educando, centraliza-se na dimensão do conhecimento,

no sentimento de aceitação do outro, da interação, da intersubjetividade.¹⁴

O conhecimento não pode ocorrer de um ato de concessão que o educador faz ao educando, entretanto, uma metodologia que se realiza no contato do homem com o mundo vivenciado, o qual não é deslumbrado, contudo diligente e em modificação contínua. O educador já não é aquele que somente educa, mas sim o que enquanto educa também está sendo educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, ao mesmo tempo educa.¹⁶

Desse processo, incide um conhecimento que é crítico, pois foi adquirido de uma forma autenticamente reflexiva, e implica em ato constante de desvelar a realidade, o que se posiciona nela. O saber arquitetado dessa forma percebe a necessidade de transformar o mundo, porque assim os homens se descobrem como seres históricos.¹⁵

Quando se apresenta as idéias de Paulo Freire para o cotidiano da prática educativa do enfermeiro, pode-se reconstruir saberes ligados a educação em saúde através da crítica e reflexão, a qual aprendemos desde o período acadêmico.

● Educação permanente

A educação para o enfermeiro não se resume ao ensinar, porém procura-se desenvolver consciência crítica e a percepção na equipe de Enfermagem de que o profissional é capaz de aprender continuamente, por meio da educação permanente, e motivá-lo a buscar, na sua vida profissional, situações de ensino-aprendizagem. Portanto, a intervenção educativa proporciona maior conhecimento, atitudes positivas pelos profissionais da saúde e melhores índices no cumprimento das ações de prevenção de infecção hospitalar.^{2,5}

O conceito de educação permanente é referido como um contínuo processo de ações de trabalho - aprendizagem que acontece em um espaço de trabalho / produção, educação em saúde, que parte de uma situação - problema, e se dirige a modificá-la e transformá-la em uma situação diferente e exequível. É também, todas as atividades que tem por objetivo provocar uma alteração de atitudes e/ou comportamentos a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes.¹⁷⁻¹⁸ É uma modalidade que enfoca os problemas de saúde, ou seja, transforma as práticas técnicas e sociais, propicia capacitação técnica específica, troca de novos conhecimentos, conceitos e atitudes.^{2,19-20}

Trata-se da consolidação de idéias de que o ser humano precisa ser um eterno aprendiz. É uma necessidade urgente para os profissionais de saúde, no desenvolvimento de sua postura crítica, auto-avaliação, auto-formação, autogestão, o que promove os ajustes necessários no sentido de trabalhar com interdisciplinaridade, na transmissão de saberes e fazer, continuamente.¹⁸

A educação permanente forma características, tais como: a autonomia, a capacidade de aprender constantemente, de relacionar teoria e prática, ou seja, de “saber fazer”. É a condição necessária para o desenvolvimento do sujeito, é um direcionamento da busca pela competência pessoal, profissional e social. Por conseguinte, é viável sob o enfoque de atualização contínua que busque inovar e suprir a necessidade de atualização do trabalho.^{2,19-20}

Para que não haja confusão entre o conceito de educação permanente e educação continuada, pontua-se que a educação continuada é denominada como toda ação desenvolvida posteriormente a profissionalização com propósito de atualizar os conhecimentos, adquirir novas informações e atividades de duração. Pode-se considerar que é um conjunto de experiências subseqüentes à formação inicial, que permitem o profissional a aumentar e qualificar sua competência individual para que a mesma esteja à altura da ação de suas responsabilidades. Portanto, estas práticas educativas contínuas tendem a transformar atitudes comportamentais nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora do profissional.

Porém, pode-se adicionar a educação continuada na educação permanente, visto que, ela estimula o desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre o seu contexto, pois há responsabilidade em seu processo permanente de capacitação. Vale ressaltar que, para a ocorrência efetiva da educação continuada, faz-se necessário direcioná-la ao desenvolvimento global do binômio integrante/profissão com a finalidade de melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem.

Desta forma é importante rever a metodologia que utiliza a educação permanente dos serviços de saúde, para que a mesma seja um processo sistematizado e participativo, tendo como cenário o próprio ambiente de trabalho, no qual o pensar e o fazer são insumos do aprender e do trabalhar.¹⁷

A educação permanente possui estratégias que possibilitam construir um novo perfil de profissional e que pode ser realizado através de trabalhos coletivos entre os profissionais. Acredita-se que ela possui como meta aperfeiçoar o enfermeiro e, em contrapartida, qualificar os profissionais na prevenção da infecção hospitalar.¹⁸

A educação permanente constitui parte do pensar dos profissionais de Enfermagem, com a função de obter crescimento pessoal e profissional, além de contribuir para a organização do processo de trabalho.¹⁷

O exercício da competência na educação permanente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), como responsabilidade do profissional de saúde associada ao papel da universidade e das políticas institucionais, enfatizam que os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, na sua formação e na sua prática.

A educação permanente deve ser realizada continuamente e sua metodologia centrada na resolução de problemas com busca do resultado de mudança. O envolvimento do enfermeiro nesse âmbito acontece com aquisição contínua de ações e competências que estejam de acordo com as necessidades dos cenários de saúde, para que gerem atitudes qualitativas no trabalho de Enfermagem.

Para o enfermeiro a educação permanente traz o compromisso a ser aprendido e conquistado com as transformações de ações decorrentes das experiências vividas, através da relação com outros no meio pessoal e profissional. Porém, existe certo distanciamento dos enfermeiros em relação às práticas educativas, como também uma restrita visão no que se refere aos problemas e necessidades educacionais da equipe de Enfermagem.⁵

O papel da educação permanente é ser uma estratégia para a organização de trabalho de Enfermagem em articulação com as demais práticas de Enfermagem nos diversos setores do hospital. Neste contexto, o enfermeiro assume importantes papeis, bem como, planejar, implementar participar dos programas de formação, qualificação contínua na prevenção de infecção hospitalar.⁵

A metodologia utilizada na prevenção da infecção hospitalar será sustentada a partir de conceitos e métodos críticos e reflexivos. Pensar em propostas inovadoras para alcance de uma prevenção qualificada supõe um desafio de gerenciar experiências de

aprendizagem que interessem as pessoas envolvidas, que possibilitem elos no processo de compreensão e construção dos conhecimentos, o que favorece o desenvolvimento pessoal e social, a capacidade reflexiva dos trabalhadores em serviço.

Deste modo, os desafios para a implementação de medidas preventivas e de controle de Infecção Hospitalar envolvem desde políticas institucionais e administrativas, normatização do serviço, relações interpessoais e intersetoriais, até o envolvimento e a capacitação dos profissionais.

Sendo assim, destaca-se que a metodologia de ensino aplicada em espaços coletivos e de maneira articulada é capaz de desenvolver a capacidade dos atores envolvidos no processo de capacitação com a utilização da educação permanente. Nesse processo educativo os profissionais podem colocar em pauta suas expectativas, explicações acerca dos problemas e o confronto de opiniões o que possibilita a transformação das percepções da equipe de Enfermagem. De tal forma como a prevenção e o controle de infecção fazem parte da filosofia de formação acadêmica, o processo de educação permanente deve também ser enfatizada no desenvolvimento do estudante e no exercício profissional.

A metodologia de ensino é baseada em repetição das orientações e a retomada das informações relacionadas à prevenção de infecção hospitalar. Para tanto, o enfermeiro como mediador deve estar preparado e capacitado técnica/cientificamente para ser multiplicador de aprendizagem, logo, sua presença nas situações de aprendizagem ou nas vivências do cotidiano, num processo de diálogo reflexivo, revela sua importância na qualificação da prevenção de infecção hospitalar.⁵

A educação permanente adota concepção pedagógica problematizadora, com o propósito de estimular a reflexão da prática e a construção de novos conhecimentos. Visto que, a pedagogia da problematização visa trocar conhecimentos e não simplesmente inserir mais conhecimentos ao educando.

Ativar a experiência prévia do educador possibilita ao educando falar do que conhece e sente sobre determinado assunto, e quando tem a oportunidade de revelar-se ao falar do que conhece, sente e faz, torna-se sujeito integrante da situação-foco, e o processo de

ensino-aprendizagem se constrói de forma efetiva.¹⁷

A educação permanente é considerada como aprendizagem-trabalho, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é elaborada a partir dos problemas existências das instituições hospitalares e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já trazem na sua vivência profissional.

Uma questão que precisa ser pontuada é o respeito quanto ao horário planejado, que também interfere na acreditação das práticas educacionais permanentes. Até por que, o profissional para o seu trabalho ou participa das aulas fora do seu horário de trabalho, e isso varia de acordo com a norma e organização de cada instituição. As atividades não precisam ser longas, basta ser um horário acessível e flexível a todos os trabalhadores.

O desenvolvimento das aulas, acerca de prevenção de infecção hospitalar deve abordar aspectos técnicos: normas, rotinas, padronizações preconizadas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). Bem como a dinâmica, trabalho em grupo e participação de toda equipe de Enfermagem motiva e desperta a curiosidades e sana as dúvidas dos profissionais.⁵

É importante salientar que as práticas educativas devem ser realizadas em grupos pequenos, cria possibilidade de exposição do conhecimento, das dúvidas de todos e as diferenças existentes em cada setor hospitalar.

A avaliação na adesão das informações dadas nas aulas de prevenção da infecção hospitalar deve ser realizada através de *Check-list*, a fim de obter aspectos importantes nas diferentes síndromes infecciosas.⁵

Ao considerar o avanço técnico-científico acompanhado do aumento das taxas de infecção, o enfermeiro se vê como educador e propõe mudanças na organização das atividades educativas, através da atualização de técnicas e esclarecimento de situações conflitantes entre teoria e prática.

CONCLUSÃO

Entende-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, pois se considera que a metodologia utilizada pelo enfermeiro evolui para a metodologia pautada na pedagogia libertadora, na qual o enfermeiro qualifica o profissional de Enfermagem e propicia sua

adesão a prevenção da infecção hospitalar, que no caso da situação estudada é o Centro de Tratamento Intensivo. A utilização da educação permanente centrada na pedagogia de Paulo Freire acena para a realização da qualificação profissional.

Logo, a questão norteadora, qual a metodologia de ensino utilizada pelo enfermeiro na educação permanente no Centro de Tratamento Intensivo acerca da prevenção da infecção hospitalar, foi respondida por entender que a metodologia usada pelo enfermeiro se localiza no desenvolvimento da metodologia ajustada a pedagogia libertadora. Bem como essas intervenções educativas favorecem a conscientização e encontra-se com a relevância na troca de conhecimentos e experiências baseadas na ética e na necessidade de cada setor, ao considerar que esses fatores são indispensáveis para a qualificação profissional e conseqüentemente para a prevenção da infecção hospitalar.

Nesse contexto, a educação permanente carece ser uma habilidade desenvolvida pelo enfermeiro continuamente a fim de que o desempenho e aprimoramento profissional de toda equipe de Enfermagem na prevenção da infecção hospitalar seja eficiente e eficaz. Portanto, é evidente a necessidade de capacitação da equipe para adoção das práticas do cuidar e educacionais, sustentadas na concepção do desenvolvimento de competências para o crescimento dos profissionais, fundamentais para a determinação da qualidade do cuidado.

Para que a educação permanente ocorra de forma eficaz faz-se necessário levar em consideração o saber adquirido pelo enfermeiro nas experiências vivenciadas em seu trabalho. A valorização desse saber permite o apontar com clareza à realidade desse serviço, a expressão de suas necessidades e problemática ao estimular o processo de educação, a troca de experiências e a evolução de novos saberes e de novas práticas.

Enfim, conclui-se que os programas específicos para a prevenção da infecção hospitalar no Centro de Tratamento Intensivo devem ser elaborados de forma a contribuir para o despertar da equipe, quanto ao envolvimento pessoal e coletivo, o que leva a mudança de comportamento e cooperação para a formação de hábitos dos profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Curso de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde: unidade de aprendizagem – análise do contexto da gestão e das práticas de saúde. Rio de Janeiro (RJ). Ministério da Saúde/FIOCRUZ; 2005.
2. Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Rev esc enferm USP [periódico na internet]. 2007 Set [acesso em 2008 Jan 15];41(3):478-484. Disponível em: <http://www.scielo.br>
3. Ministério da saúde (Br. Portaria nº 2616 de 13 de maio de 1998. Regulamentada as ações de controle de infecção hospitalar no país. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 15 de maio 1998; Seção I.
4. Scheidt KLS, Carvalho M. Avaliação prática da lavagem das mãos pelos profissionais de saúde em atividades lúdico-educativas. Rev enferm UERJ [periódico na internet]. 2006 Jun [acesso em 2008 Fev 14];14(2):221-225. Disponível em: <http://www.portalbvsnf.eerp.usp.br/scielo> ISSN 0104-3552
5. Cucolo DF, Faria JIL, Cesarino CB. Avaliação emancipatória de um Programa Educativo do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Acta paul. enferm. [periódico na internet]. 2007 Mar [acesso em 2008 Fev 14]; 20(1): 49-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php/index.php>
6. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) [homepage da internet]. [acesso em 2008 Jan 15]. Disponível em: <http://www.bireme.br/php/index.php>.
7. Sientific Eletronic Library Online (SCIELO) [homepage da internet]. [acesso em 2008 Jan 15]. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>
8. Costa FNA. Visitando a prática pedagógica do enfermeiro professor. São Carlos (SP): Ruma; 2003.
9. Conselho federal de enfermagem. Resolução 240. Aprova o Código de ética dos profissionais de enfermagem e de outras providências; 2000.
10. Rodrigues M T P, Mendes Sobrinho J A C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Rev bras enferm [periódico na internet]. 2007 Ago [acesso em 2008 Jan 22];60(4): 456-459. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>
11. Brasil. Decreto 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei 7.498 de 25 de julho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e outras providências. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil). Brasília; 1987.
12. Nimitz MA, Ciampone MHT. O significado da competência para o docente de administração em enfermagem. Rev Esc Enfermagem USP [periódico na Internet]. 2006 [acesso em 2008 Jan 22];40(3):336-42. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp>
13. Saúpe R; Budó, MLD. Pedagogia interdisciplinar: educare (educação e cuidado) como objetivo fronteiriço em saúde. Texto & contexto enfermagem [periódico na Internet] 2006 Abr-Jun [acesso em 2008 Jan 22]; 15(2):326-333. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc>.
14. Alvim NAT, Ferreira MA. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. Texto contexto-enferm. [periódico na internet]. 2007 Jun [acesso em 2008 Fev 14]; 16(2):315-19. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>
15. Pereira ALF. Pedagogical approaches and educational practices in health sciences. Cad. Saúde Pública [periódico na internet]. 2003 Oct [acesso em 2008 Fev 14];19(5): 1527-534. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script>
16. Ricaldoni CAC, Sena RR. Permanent education: a tool to think and act in nursing work. Rev. Latino-Am Enfermagem [periódico na internet]. 2006 Dez [acesso em 2008 Fev 14]; 14(6):837-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script>
17. Oliveira MAN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. Rev. bras. enferm. [periódico na Internet]. 2007 Out [citado em 2008 Fev 14]; 60(5):585-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script>
18. Peres A M, Ciampone M H T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto contexto - enferm. [periódico na internet]. 2006 Set [acesso em 2008 Fev 14];15(3):492-99. Disponível em: <http://www.textoecontexto.ufsc.br/archive.php>
19. Ceccim RB. Um sentido muito próximo ao que propõe a educação permanente em

Dias FG M, Valente GSC, Chrizostimo MM et al.

The permanent education in the nursing team...

saúde! O devir da educação e a escuta pedagógica da saúde. Rev bras enferm [periódico na Internet]. 2007 Ago [citado em 2008 Fev 14]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2009/07/27
Last received: 2009/08/27
Accepted: 2009/09/09
Publishing: 2010/01/01

Address for correspondence

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Av. Braz de Pina – 1705/101, Vista Alegre
CEP 21235-602 – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil